

FORNER, Valéria. Prédio novo em fachada antiga. Jornal de Domingo, Campinas, 30 set. 1990.

Prédio novo em fachada antiga

Texto Valéria Forner, fotos Manoel Marques

Rua que sobe e desce, número que desaparece: essa visão, mais apropriada para o final do século passado, quando a avenida Andrada Neves não era chamada assim, nem se caracterizava como via de movimento intermitente, tinha — e tudo indica que vai continuar tendo — uma testemunha ocular. Com mais de 100 anos, o edifício "Casarão do Café" que resiste à deterioração — em alpendre e empena — na confluência da avenida com a rua Marquês de Três Rios, não vai desaparecer totalmente, depois que o Instituto Penido Burnier — proprietário da área de 862 metros quadrados — construir o seu ambulatório de Otorrinolaringologia.

Isso não é promessa. É a determinação do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo (Condephaat), através de estudos que visam a preservação do imóvel.

Essa decisão do Condephaat tem uma data remota — 1986 — e duas exigências básicas: a manutenção da fachada e da varanda do antigo prédio. O médico Luiz Cangiani, que responde pelo Instituto Penido Burnier lembra que parecia difícil conciliar o frontispício original e um prédio arrojado em termos de praticidade (entrada e saída de ambulâncias, macas e cadeiras de rodas).

Ainda em 1987, Cangiani cogitou a possibilidade de deslocar o ambulatório de Otorrinolaringologia para outra região, talvez até distante do Instituto Penido Bur-

nier. "Esse hipótese foi logo descartada", afirma, enquanto traz para resolver essa charada construtiva, dois arquitetos que, a princípio, entusiasmaram-se com a idéia de "conciliar um edifício antigo com um prédio novo".

"Situação irrestaurável"

Quando assumiram o projeto arquitetônico do novo prédio, Eduardo Homem de Mello e Celso Rodrigues, depararam-se com o processo avançado de deterioração do "Casarão do Café". "Estávamos diante de um verdadeira quebra-cabeças", comenta Celso Rodrigues.

Concordando com a avaliação

descrita pelo Condephaat, os arquitetos começaram a trabalhar a partir do que poderia ser preservado. "A estrutura metálica em ferro fundido que integra o alpendre não é uma parte comprometida", analisa Homem de Mello; "nas fachada, elementos decorativos, como arremates de vigas podem ser aproveitados para a concepção do novo prédio", concorda Celso Rodrigues.

Assim, o projeto do novo edifício de nove andares — com área construída calculada em 7.027 metros quadrados — concebido sob os padrões da arquitetura contemporânea internacional, une a utilidade para desacalhar o atendimento da Clínica de Otorrinolaringologia do Instituto Penido Burnier — que, segundo Cangiani atende, diariamente, 100 novas consultas — e a agradável visão da construção do fim do século.

Característica cênica

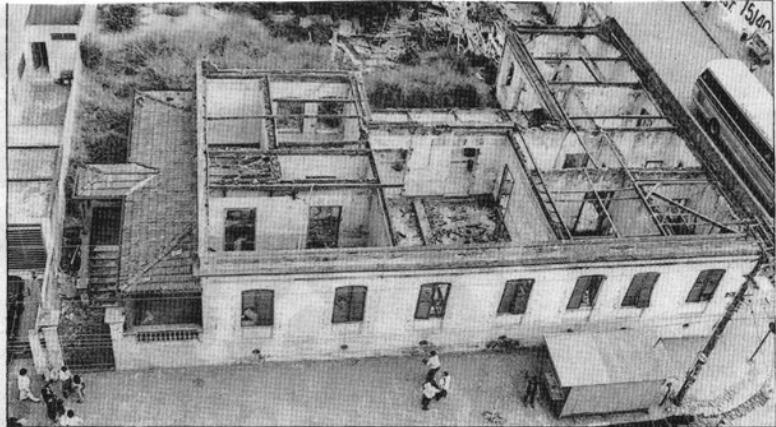
Com o projeto dos arquitetos em mãos, Cangiani submeteu-o à apreciação do Condepheat. A aprovação foi assinada em 1988 e observava, principalmente, a solução arquitetônica para a preser-

vação dos elementos solicitados pelo Conselho.

Mas aos que passaram pela avenida Andrade Neves, depois de concluídas as obras do novo edifício, a visão será, harmoniosamente, antiga e nova, com contraste, também, das técnicas construtivas sofisticadas.

Conforme descreve Celso Rodrigues, o prédio do ambulatório de Otorrinolaringologia empresta acessórios decorativos do antigo edifício. "A platibanda — moldura — como um elemento que evolui do telhado, reflete no fechamento da torre", sintetiza. O espaço que separa a fachada do "Casarão do Café" do novo edifício, simbolicamente, tem dois metros de recuo e aproximadamente 100 anos de existência arquitetônica.

Ainda não há data prevista para o início da construção, segundo informações de Luiz Cangiani. "O próximo passo é começar os cálculos hidráulicos e elétricos, já que a proposta arquitetônica também está aprovada pelo Condepacc-Conselho de Defesa do Patrimônio Artístico e Cultural de Campinas, desde o início do mês", conclui.



*Por determinação do Condephaat,
o novo prédio deve conservar a varanda e a fachada do antigo
casarão da avenida Andrade Neves.*